

A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Gabriel Alves de Souza¹
Marcília Martins da Silva²

RESUMO

A presente pesquisa aborda a utilização da literatura de cordel como estratégia interdisciplinar no ensino de Geografia articulado à Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se da compreensão de que as abordagens tradicionais, frequentemente centradas na transmissão de conteúdos, apresentam limitações quanto à promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo elaborar um material paradidático em formato de cordel que contribua para a sensibilização ambiental e para a compreensão de conceitos geográficos fundamentais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise de documentos orientadores do currículo escolar, além da produção de um material paradidático voltado à realidade dos estudantes. Como resultado, elaborou-se um cordel estruturado em estrofes rimadas, contemplando conteúdos relacionados à relação entre sociedade e natureza, ao uso dos recursos naturais e à organização do espaço geográfico. Os achados indicam que o uso do cordel favorece a interdisciplinaridade, amplia o interesse dos estudantes e contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das questões ambientais. Conclui-se que essa estratégia didático-pedagógica potencializa o ensino de Geografia ao integrar cultura, linguagem e conhecimento científico de forma significativa.

Palavras-chaves: material paradidático; consciência socioambiental; ensino fundamental.

ABSTRACT

This study addresses the use of cordel literature as an interdisciplinary strategy in Geography teaching integrated with Environmental Education in the early years of Elementary School. It is based on the understanding that traditional approaches, often centered on content transmission, present limitations in promoting meaningful and contextualized learning. In this context, the objective of the study is to develop a didactic support material in the form of cordel literature aimed at fostering environmental awareness and the understanding of fundamental geographic concepts. Methodologically, this is a qualitative research with exploratory and descriptive characteristics, carried out through bibliographic review, analysis of curricular guiding documents, and the development of a teaching material aligned with students' reality. As a result, a cordel composed of rhymed stanzas was produced, addressing themes related to the relationship between society and nature, the use of natural resources, and the organization of geographic space. The findings indicate that the use of cordel promotes interdisciplinarity, increases student engagement, and contributes to the development of critical awareness regarding environmental issues. It is concluded that this pedagogical strategy enhances Geography teaching by integrating culture, language, and scientific knowledge in a meaningful way.

Keywords: didactic support material; socio-environmental awareness; elementary education.

Data de aprovação: 27/03/2026

¹ Pós-graduando em Especialização em Estudos Geoambientais e Licenciamento. IFPI. E-mail. galvesdesouza12@gmail.com

² Professora Especialista. IFPI - Campus Corrente. E-mail. professora.marcilia@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação ambiental tem ganhado destaque nos debates de diferentes grupos, impulsionada pelos crescentes problemas ambientais e pela necessidade de decisões que mitiguem seus impactos. Entretanto, observa-se que a preocupação ambiental não é homogênea, variando conforme a percepção individual e as condições socioeconômicas, culturais, educacionais, políticas e ambientais de cada contexto.

Assim, frente às desigualdades na percepção ambiental, a Educação Ambiental apresenta-se como uma estratégia essencial para sensibilizar a sociedade e fortalecer políticas educacionais voltadas à sustentabilidade. Nesse viés, a Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta que pode contribuir para a sensibilização ambiental e a construção de políticas educacionais na promoção de uma relação entre homem e natureza de forma sustentável. (SANTOS; CÂNDIDO, 2023)

Desse modo, a ciência geográfica no seu processo de ensino-aprendizagem tem como objetivo ler, analisar e compreender a humanidade em sua dimensão espacial, conduzindo o homem para uma ampla compreensão deste espaço que possui uma natureza complexa, dinâmica e em estado de movimento. Consequentemente, o ensino de Geografia corrobora para o desenvolvimento deste pensamento geográfico no processo de construção da cidadania planetária. (SILVA; SOBRINHO, 2022). Portanto, o ensino de Geografia ao incorporar temas como as mudanças climáticas, o uso e ocupação do solo, a degradação dos recursos naturais, a gestão dos resíduos sólidos, a crise hídrica, a sustentabilidade socioambiental, entre outras temáticas; faz-se a inserção no desenvolvimento de temas ambientais capaz de atuar na construção da cidadania.

Conquanto, ao ensinar temas do eixo ambiental e ter um processo de ensino-aprendizagem significativo, encontram-se vários desafios para envolver o aluno, requerendo, portanto, o uso de estratégias de ensino que vão além de materiais didáticos tradicionais. Surge neste contexto, a literatura de cordel como uma expressão artística da cultura popular brasileira, especialmente da região Nordeste, que é amplamente utilizada como meio de comunicação, educação e forma artística.

A saber, Barros (2023, p. 13) pontua que “as narrativas tecidas em poesia cordelina abrigam uma multiplicidade de enredos que compõem as diversas situações geográficas que dimensionam as atividades humanas.” Nesse sentido argumentativo, a literatura de cordel precisa ser valorizada, difundida e preservada como expressão artística e identitária da cultura popular brasileira que possui interdisciplinaridade educacional como ferramenta pedagógica, sendo um gênero literário multifacetado.

Barros (2023, p.15) pontua que “para mobilizar o processo pedagógico, muitos professores recorrem a diferentes linguagens, recursos e métodos de ensino para a promoção de uma prática educativa mais próxima à realidade dos alunos.” Dessa forma, evidencia-se a problemática acerca de como a inserção do cordel, sendo um potencial dispositivo didático-pedagógico, pode contribuir para a construção de aprendizagens mais significativas e para a conscientização crítica sobre as questões ambientais, especialmente aquelas relacionadas à relação sociedade-natureza no espaço geográfico.

A escolha dos anos iniciais do Ensino Fundamental como público-alvo desta pesquisa está relacionada à trajetória acadêmica e prática do autor com a literatura de cordel no contexto educacional do município de Corrente, Piauí. A presente investigação dialoga com estudos anteriormente desenvolvidos pelo autor durante a graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, os quais analisaram o uso da literatura de cordel no ensino de Geografia com professores dos anos iniciais, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino do município.

Os resultados evidenciaram que os anos iniciais apresentam maior necessidade de recursos didático-pedagógicos interdisciplinares voltados ao ensino de Geografia, considerando que muitos docentes dessa etapa possuem formação em Pedagogia e, frequentemente, encontram desafios para trabalhar conteúdos geográficos de maneira contextualizada e significativa. Nesse sentido, o cordel produzido nesta pesquisa busca contribuir com o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma abordagem lúdica, cultural e interdisciplinar, fortalecendo práticas pedagógicas mais dinâmicas no ensino de Geografia articulado à Educação Ambiental.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar as contribuições da Literatura de Cordel como estratégia interdisciplinar no ensino de Geografia articulado à Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da elaboração de um material paradidático. Como objetivos específicos, o estudo busca: compreender os pressupostos da Educação Ambiental no ensino de Geografia a partir da Base Nacional Comum Curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental; evidenciar as potencialidades pedagógicas da literatura de cordel como recurso interdisciplinar no ensino de Geografia e produzir um material paradidático em literatura de cordel voltado à sensibilização ambiental dos estudantes.

2 A INTERSEÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA: O CORDEL COMO RECURSO

2.1 O CONTEXTO AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR AO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Educação Ambiental emerge como um campo teórico e prático fundamental diante da intensificação das problemáticas ambientais observadas nas últimas décadas, resultantes, sobretudo, das formas historicamente estabelecidas de apropriação da natureza pela sociedade. A degradação ambiental, a crise climática, a escassez de recursos naturais e o aprofundamento das desigualdades socioambientais evidenciam que a relação entre sociedade e meio ambiente tem sido marcada por práticas insustentáveis, demandando processos educativos capazes de promover mudanças estruturais no modo de pensar e agir dos sujeitos.

Nesse contexto, a Educação Ambiental ultrapassa uma perspectiva meramente conservacionista ou informativa, assumindo um caráter crítico, reflexivo e emancipatório. Conforme Santos e Cândido (2023), a Educação Ambiental deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender a complexidade das questões ambientais e de atuar de forma consciente e responsável na transformação da realidade. Tal abordagem reconhece que a crise ambiental não se limita a aspectos naturais, mas está profundamente relacionada a fatores sociais, econômicos, políticos e culturais.

Do ponto de vista conceitual, a Educação Ambiental pode ser compreendida como um processo permanente de formação que visa ao desenvolvimento de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à preservação do meio ambiente e à promoção da sustentabilidade. Essa concepção pressupõe a compreensão do meio ambiente como um bem coletivo e um direito fundamental, cuja conservação depende da participação ativa e crítica da sociedade. Segundo Santos e Cândido (2023), o meio ambiente deve ser entendido de forma ampla, englobando dimensões naturais, artificiais, culturais, do trabalho e do patrimônio genético, conforme previsto na legislação brasileira.

A relação homem–meio ambiente constitui-se, portanto, como eixo estruturante da Educação Ambiental. Historicamente, o ser humano passou a se colocar como dominador da natureza, utilizando-a de forma predatória em nome do progresso e do desenvolvimento econômico. Esse modelo de relação gerou impactos ambientais significativos e comprometeu a qualidade de vida das populações. Diante disso, a Educação Ambiental propõe a ressignificação dessa relação, reconhecendo o ser humano como parte integrante e indissociável da natureza, conforme defendem Santos e Cândido (2023), ao afirmarem que a Educação Ambiental deve promover reflexões que conduzam a uma ação transformadora e corretiva frente à realidade socioambiental.

Nesse processo formativo, destacam-se os atores críticos da Educação Ambiental, entre os quais se inserem a escola, os professores, os estudantes, a comunidade e o poder público. A escola assume papel estratégico na mediação dos saberes ambientais, pois constitui um espaço privilegiado para a construção de valores e atitudes voltados à cidadania ambiental. De acordo com Cunha, Domingos e Bezerra (2024), especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Ambiental contribui para a formação de uma base sólida de consciência ecológica, uma vez que é nesse período que as crianças constroem suas percepções sobre o mundo e suas responsabilidades sociais.

No âmbito das políticas públicas, a Educação Ambiental encontra respaldo normativo na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Essa legislação estabelece a Educação Ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto em espaços formais quanto não formais. A PNEA reforça o caráter interdisciplinar da Educação Ambiental e sua função social de promover a participação coletiva na defesa do meio ambiente (BRASIL, 1999).

A Política Nacional de Educação Ambiental também evidencia que a formação ambiental deve estar orientada para a construção de uma sociedade sustentável, pautada na equidade social, no respeito à diversidade cultural e na responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, a Educação Ambiental não deve ser tratada como um conteúdo isolado, mas como uma dimensão transversal do currículo, integrada às diferentes áreas do conhecimento. Conforme destacam Nepomuceno et al. (2021), a efetivação da Educação Ambiental no contexto educacional exige articulação entre políticas públicas, currículo e prática pedagógica, de modo a evitar sua fragmentação ou esvaziamento conceitual.

Dessa forma, a Educação Ambiental consolida-se como um campo essencial para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender as interações entre sociedade e natureza e de atuar de maneira responsável frente aos desafios socioambientais contemporâneos. Essa base conceitual torna-se fundamental para compreender sua articulação com o ensino de Geografia, área do conhecimento que tem no espaço geográfico e nas relações sociedade-natureza seu principal objeto de estudo.

2.2 OS MATERIAIS DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS NO BRASIL

Os materiais didáticos e paradidáticos no Brasil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais são disponibilizados através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), onde abarca 4 objetos, sendo o Objeto 1 –Obras didáticas que corresponde ao livro do estudante; Objeto 2 – Obras didáticas que corresponde ao livro e manual de práticas e acompanhamentos de aprendizagens; Objeto 3 – Obras literárias que é destinada aos estudantes e professores dos anos iniciais; e Objeto 4 Obras pedagógicas e Recursos Educacionais Digitais (REDs) destinado aos professores e gestores dos anos iniciais, conforme a resolução nº 12, de 07 de outubro de 2020 executado no âmbito do Ministério da Educação. Entre acréscimos e aprimoramentos:

Cabe destacar que em 1997, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) torna-se encarregado pela execução do PNLD e, neste mesmo período, o Programa passa a ser ampliado pelo Ministério da Educação (MEC). Diante disso, constata-se o processo gradativo para adquirir livros didáticos de diferentes conteúdos: Alfabetização, Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Estudos Sociais, História e Geografia, para todos os estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais e finais. (AZEVEDO; ALBANO; SALVADOR, 2023, p. 9)

Segundo Gomes, Freitas e Figueiredo (2024, p.19) “os materiais didáticos proporcionam a dinamização do processo de ensino e aprendizagem [...]” com a utilização deste suporte, o professor desenvolve suas aulas com base nas suas metodologias ativas, para aproximar os conteúdos trabalhados em sala em detrimento da realidade sócio educacional do aluno provocando o processo de ensino aprendizagem. Nessa questão, vale destacar que:

[...] o livro didático não é a única fonte de ensino e deve conter uma linguagem clara, isenta de equívocos e adaptada ao público-alvo, cabendo ao professor nortear possibilidades que estimulem o alunado a aprender de forma cada vez mais significativa. (SOUZA; FURRIER, 2020, p. 110)

Salame, Júnior e Santos (2023, p. 628) contextualiza que “os livros didáticos por muitas vezes são objetos de pesquisas e estudos, na medida em que é um instrumento mais acessível democraticamente a todos no âmbito escolar.” Neste viés, Gomes, Freitas e Figueiredo (2024, p.26) contextualizam que “os materiais didáticos são ferramentas metodológicas eficazes, como instrumento motivador da aprendizagem dos alunos, além de auxiliar o professor na sua prática pedagógica.” Nessa temática, dispõe que:

O livro didático, manual ou compêndio escolar, [...]constitui-se em uma obra pedagógica que reflete os conhecimentos científicos e características culturais de uma dada sociedade em determinado período histórico e espaço geográfico. Além disso, acompanha os processos técnicos e mercadológicos da produção editorial, sendo uma das vertentes curriculares no ambiente escolar. (VITIELLO; CACETE, 2021, p. 5)

Garcia et al (2022, p. 253) demonstram que o livro didático continua sendo o mais utilizado nas salas de aula do Brasil, inclusive no ensino de Geografia. Conquanto, também ganha destaque outros materiais, como: o jogo, a maquete e recursos audiovisuais.”. Ao abordar a interdisciplinaridade da educação ambiental com o ensino de geografia nos livros didáticos inter-relaciona como uma ferramenta didática que propicia uma aprendizagem significativa, como dispõe:

Ao relacionar as contribuições do uso de materiais didáticos, fica evidente a importância que esses exercem nos processos de ensino e aprendizagem,

especialmente no âmbito da EA, pois a metodologia para a construção e manuseio de materiais didáticos é uma prática que pode contribuir para aproximar os alunos do contexto anônimo, além do mais, essa prática impulsiona maior interação do aluno com os assuntos trabalhados em sala de aula, assim, obtém-se respostas auspiciosas na aprendizagem desses sujeitos. (GOMES; FREITAS; FIGUEIREDO, 2024, p.19)

Sendo assim, o livro didático torna-se mais que um instrumento de apoio, documento interativo ou referência para o professor, onde o mesmo pode utilizar para leituras complementares, atividades interdisciplinares e procurar textos que facilitem a prática pedagógica no trabalho e fazer docente, como denota Vitiello e Cacete (2021, p. 5) que “esse fato pode significar uma facilidade para o professor, por outro, também pode representar algumas limitações, como tornar-se dependente de atributos, valores, conteúdos e métodos restritos à obra didática.” Congruente a isto, se o professor utilizar o livro didático como única base, este pode reverberar em um processo de ensino-aprendizagem tradicional e menos significativo no âmbito escolar.

Ademais, com adventos de novas tecnologias na sala de aula e a crescentes mudanças na educação, com a inserção de amplas possibilidades que o professor pode fazer uso para aprimorar sua prática didático-pedagógica e trabalhar um currículo amplo, são utilizados diversos materiais paradidáticos para complementar o ensino. Nessa questão:

O livro paradidático tem a perspectiva de aprofundar temáticas e ou conteúdos trabalhados no processo de escolarização. Diferentemente do livro didático que é o principal recurso de apoio utilizado pelos professores. O livro paradidático busca atender as especificidades e as necessidades de aprofundamento temático do planejamento didático dos professores em atendimento a um projeto político pedagógico. (ARAÚJO; ALENCAR; MELO, 2023, p. 272)

Nesta perspectiva, através dos livros paradidáticos, o professor terá mais um auxílio na sua prática pedagógica e mais possibilidades de trabalhar temas transversais que correlaciona ao contexto ambiental, social, político, cultural, econômico, etc. Os autores pontuam que:

É perceptível que os paradidáticos têm sua estrutura diferenciada dos livros didáticos convencionais por terem grande foco na exploração da temática, no trabalho com a linguagem verbal e não-verbal e por agregar a ludicidade como estratégia para atrair os estudantes ao processo de aprendizagem. (ARAÚJO; ALENCAR; MELO, 2023, p. 274)

Nessa vertente, os livros paradidáticos surgem no cenário editorial e educacional como alternativas para aprofundar os conteúdos do livro didático, pois possui um caráter mais lúdico, plural e imersão temática que reforçar as aprendizagens dos alunos, contribuindo para a formação de leitores, gosto pela escrita e novas reflexões, possibilitando uma abordagem de temas transversais de diversos conteúdos de forma interdisciplinar, contextualizada, aplicada e representadas conforme as especificidades e necessidades inerentes aos currículos e as realidades dos sujeitos.

2.3 A LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel com origem em Portugal por volta do século XVII, onde europeus recitavam oralmente seus versos e prosperou na tradição da contação de história, se consolida e

populariza no Brasil entre os séculos XIX e XX, especialmente na região Nordeste tendo como o poeta Leandro Gomes de Barros, um dos seus precursores, que produzia e publicava seus cordéis de forma independente por volta de 1889, não fazendo uso da cantoria, vendia seus folhetos entre viagens e feiras-livres. (BARROS, 2023, p. 8)

De acordo com Rodrigues e Toyota (2024, p. 525), “[...] ao se instalar no Brasil, o cordel adquiriu uma nova identidade, pois foi incorporando elementos da cultura brasileira como folclore, histórias do Nordeste, variações linguísticas, causos populares, além de muitos outros assuntos”. Assim, marcado pela tradição oral, o cordel como forma artística e literária encontrou na região nordeste uma diversidade cultural e histórica com espaço fértil para disseminação e preservação deste gênero literário, conhecida como poesia popular que privilegia a linguagem falada em razão da acadêmica. (RODRIGUES E TOYOTA, 2024)

Consoante, a literatura de cordel, possui textos metrificados, com versos contínuos e musicalidade através de rimas, organizados em estrofes escritos com uma linguagem clara e direta, possuindo temáticas populares em seus enredos, e impressos em folhetos simples para ser cantado e lido. Segundo Rodrigues e Toyota (2024, p. 525), “nas capas de folhetos de cordel é comum os cordelistas usarem a técnica de xilogravuras para melhor representar a temática e narrativas das obras literárias escritas. A xilogravura, conforme a origem da palavra, significa gravura em madeira [...]” que ilustram as capas e fazem um convite ao leitor para folhear os enredos e se encantar com as histórias.

O cordel perpetua como uma expressão artística popular do povo para o povo, onde este gênero literário foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro no dia 19 de setembro de 2018 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que reforçou sua sobrevivência, ressignificação e atualização da sua dimensão literária que engloba esta expressão folclórica do povo. (RODRIGUES; TOYOTA, 2024). Ademais:

O reconhecimento da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo IPHAN marcou um momento significativo em sua trajetória. A Literatura de Cordel não é apenas uma expressão do passado, mas também uma promessa de futuro, demonstrando-se viva no presente. Seu registro como patrimônio cultural brasileiro e a inclusão da xilogravura nesse registro destacam a importância dessas formas de arte na tradição cultural do Brasil. (RODRIGUES; TOYOTA, 2024, p. 528)

Hoje em dia, podemos notar que as capas dos cordéis são ilustradas em vários estilos e os livretos publicados em vários formatos, como digitais, animações, jogos temáticos, livros de histórias em quadrinhos, em revistas, antologias e livros infanto-juvenis, onde:

Na atualidade, na sociedade da informação, percebe-se que o cordel acompanhou as mudanças temporais e foi se adaptando à era digital, sem perder sua essência, mostrando que a cultura popular ainda está viva sob diferentes formatos e em contextos diversos. (ARAÚJO; COSTA, 2021, p. 370)

O uso da literatura de cordel tem despertado várias editoras para a confecção e distribuição de livros temáticos que reverbera este gênero na escrita e ilustração, onde propicia o incentivo da leitura e escrita, como serve também para trabalhar os conteúdos de diversos componentes curriculares, atraindo atenção e participação do aluno na sala de aula.

2.4 A LITERATURA DE CORDEL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A literatura de cordel, quando incorporada ao contexto educacional, pode ser compreendida não apenas como expressão cultural, mas como uma estratégia didático-

pedagógica capaz de mediar a abordagem de temas socioambientais no ensino de Geografia. Seu uso pedagógico possibilita a articulação entre linguagem, território, cultura e meio ambiente, favorecendo a problematização crítica das relações sociedade-natureza no espaço geográfico.

No âmbito da Educação Ambiental, o cordel apresenta potencial para abordar problemas socioambientais de forma contextualizada, ao tratar, por meio de narrativas poéticas, de questões como degradação ambiental, uso inadequado dos recursos naturais, impactos das atividades humanas, desigualdades socioespaciais e sustentabilidade. Conforme Araújo, Lourenço e Pelacani (2020), o uso do cordel em práticas educativas ambientais amplia os processos dialógicos, permitindo maior envolvimento dos sujeitos e favorecendo a reflexão crítica sobre a crise socioambiental.

A aproximação entre o ensino de Geografia e a literatura de cordel ocorre na medida em que esse gênero literário possibilita a leitura e interpretação do espaço geográfico a partir de situações concretas e do cotidiano dos estudantes. Segundo Barros (2023), o cordel apresenta enredos que incorporam elementos geográficos e sociais, permitindo que conceitos como lugar, paisagem, território e ambiente sejam trabalhados de forma integrada e significativa. Essa característica contribui para o desenvolvimento do pensamento geográfico, ao relacionar conteúdos escolares às vivências e aos contextos locais.

Enquanto estratégia pedagógica, o cordel favorece a interdisciplinaridade ao integrar conhecimentos geográficos, ambientais, linguísticos e culturais, superando abordagens fragmentadas do currículo. Nesse sentido, o ensino de Geografia, articulado à Educação Ambiental, encontra no cordel um recurso que possibilita a problematização dos impactos socioambientais em diferentes escalas, promovendo a compreensão das responsabilidades individuais e coletivas na preservação do meio ambiente. Conforme Silva e Carvalho Sobrinho (2022), práticas interdisciplinares no ensino de Geografia contribuem para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir nas dinâmicas socioambientais do espaço vivido.

Além disso, o uso da literatura de cordel como estratégia didática contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, ao mobilizar elementos como ludicidade, linguagem acessível e identificação cultural, sem perder o rigor conceitual. Araújo e Costa (2021) destacam que o trabalho pedagógico com o cordel favorece a contextualização dos conteúdos escolares, potencializando a sensibilização ambiental e a construção de uma consciência crítica nos estudantes.

Dessa forma, o cordel consolida-se como uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Geografia na perspectiva da Educação Ambiental, ao possibilitar a abordagem crítica de problemas socioambientais e ao fortalecer práticas educativas interdisciplinares voltadas à formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

2.5 O CORDEL COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Através da inter-relação entre sociedade-natureza, é necessária uma compreensão ampla das questões ambientais no planeta terra, onde tem-se uma preocupação da promoção da sustentabilidade e preservação dos recursos naturais. Deste modo, Salame, Júnior e Santos (2023, p. 621) destaca que o “ensino de Geografia, quando articulado à EA, torna-se de suma importância para a formação dos sujeitos sobre a necessidade de preservar a natureza e garantir qualidade de vida.”, desenvolvendo, portanto, uma formação crítica entre os indivíduos.

A transversalidade e interdisciplinaridade andam juntas, em sua gênese, o Ensino de Geografia “[...] produz sujeitos pensantes, críticos e ativos que, em seus processos formativos, desenvolvem o pensar geográfico ao ampliarem suas capacidades de compreensão, análise e síntese da realidade que os cercam.” (SILVA; SOBRINHO, 2022, p.17).

Barros (2023, p. 11) discute que os professores no seu fazer pedagógico no processo de escolarização como docentes dos anos iniciais, sentem dificuldades em ensinar Geografia pelas dúvidas quanto ao conteúdo geográfico para abordar em detrimento da realidade sócio espacial dos sujeitos, devido ao currículo que prioriza outras disciplinas ou pelas defasagens das aprendizagens das crianças quanto a leitura e escrita. Quanto a prática geográfica escolar e a literatura de cordel:

O ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental torna-se, portanto, um desafio para muitos professores não licenciados em Geografia, tendo em vista que são formados em Pedagogia, conforme é exigido para tal prática. É pensando nesse fazer pedagógico que vejo a literatura de cordel como uma possibilidade formativa geográfica escolar, dada a potencialidade que o cordel apresenta: ludicidade, versos rimados (que devem ser entoados/declamados), linguagem mais coloquial (próxima a realidade dos alunos), ilustração xilográfica (xilogravura) com elementos que repercutem a cultura popular, além dos conteúdos narrados em forma de humor, de sátiras, de histórias surrealistas, de historiografias regionais e de temáticas geográficas plurais. (BARROS, 2023, p. 12-13)

Tais afirmações assentam que a literatura de cordel pode abordar diversos conteúdos e ser explorada em muitas possibilidades. Este gênero literário pode promover a interdisciplinaridade entre a relação de conteúdos de diferentes componentes curricular, seja História, Geografia, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, propiciando o diálogo e a complementação de teoria e práticas que se integram nas áreas de conhecimentos. Ao trazer a literatura de cordel no contexto da Geografia transversal a educação ambiental, o professor propõe uma interdisciplinaridade que oportunizar múltiplas experiências na sala de aula ou em ambientes não escolares, como denota que:

O processo interdisciplinar pode ser considerado um ato de cooperação e parceria entre as disciplinas do currículo escolar, visando a propor uma relação entre os conhecimentos, de forma que o aluno consiga compreender os conteúdos relacionando-os aos diferentes contextos em que está inserido. (ARAÚJO; COSTA, 2021, p. 373)

Não obstante, o cordel como ferramenta da educação ambiental interdisciplinar ao ensino de geografia, tem o potencial de conectar os estudantes com conceitos geográficos e questões ambientais, afirma Araújo, Lourenço e Pelacani (2020, p.319) “com conteúdos populares e

aterrizados nos saberes comunitários, a educação ambiental através dos cordéis tem a possibilidade de alcançar processos dialógicos com maior amplitude e profundidade.”, além de promover a valorização da cultura local e uma aprendizagem mais significativa através de materiais didáticos e paradidáticos que fomentem ferramentas lúdicas, criativas e inovadoras, como supracitado:

O Cordel é uma forma de comunicação que expressa a cultura popular nordestina, construída a partir da visão do território e com importante potencial pedagógico. [...] Para além de um processo educativo socioambiental que incorpora a Literatura Popular enquanto instrumento pedagógico, os cordéis têm o potencial de trazer a educação ambiental para o diálogo e de inspirar a atuação comunitária diante da crise socioambiental. (ARAÚJO; LOURENÇO; PELACANI, 2020, P.319)

Os textos em cordel podem ser importantes instrumento metodológico para trabalhar em sala de aula em virtude de apresentarem diversas formas de aprendizagem como, por exemplo, a criatividade, competências linguísticas, a ampliação do conhecimento de mundo, valorização do patrimônio histórico e diversidade cultural, bem como diversas outras, dentre eles, o tema transversal da educação ambiental no ensino de geografia que ao:

Fazer uso do cordel no contexto escolar é levar em consideração que este tipo de literatura assume uma natureza interdisciplinar, tendo em vista que seus diversos temas relacionam-se aos conteúdos das áreas de conhecimento, proporcionando aos alunos formas criativas e prazerosas de compreender as temáticas abordadas em sala de aula, além de colaborar para o desenvolvimento da leitura dos alunos, sua oralidade e socialização. (ARAÚJO; COSTA, 2021, p. 377)

Neste viés, este gênero literário na sala de aula é um recurso didático-pedagógico que propicia o ensino aprendizagem com o desenvolvimento de várias habilidades. No ensino de Geografia pode-se utilizar conforme os conteúdos interdisciplinares transversal a temática da educação ambiental, criando estratégias metodológicas para despertar diferentes possibilidades de experimentação deste gênero, seja através de leituras temáticas, oficinas, produção, interpretação, confecção, entendimento crítico e criativo dos versos em consonância ao tema trabalhado em sala de aula pelo professor nos anos iniciais do ensino fundamental.

Barros (2023, p.20) aponta que “o cordel é literatura viva e essa vivacidade é geográfica, está em movimento, em circularidade, abarcando uma multiplicidade de proposições que dimensionam a educação e a vida.” Ao promover a interdisciplinaridade entre literatura de cordel e a educação ambiental no ensino de geografia, objetiva-se uma relação de conteúdos que propicia o diálogo e a complementação de teoria e práticas que se integram nas áreas de conhecimentos, onde o professor oportuniza múltiplas experiências na sala de aula ou em espaços não escolares.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com finalidade aplicada, uma vez que busca

analisar o potencial da literatura de cordel como estratégia didático-pedagógica no ensino de Geografia, articulada à Educação Ambiental, culminando na produção de um material paradidático. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada dos significados, relações e contribuições pedagógicas do objeto investigado, considerando o contexto educacional e sociocultural em que se insere.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa configura-se como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo fundamentar teoricamente o estudo, a partir da análise de produções científicas que abordam a Educação Ambiental, o ensino de Geografia, a literatura de cordel e o uso de materiais didáticos e paradidáticos. Já a pesquisa documental concentrou-se na análise de documentos oficiais que orientam o currículo e as práticas pedagógicas da Educação Básica, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia e o Tema Transversal Meio Ambiente.

3.1 MATERIAIS E FONTES DE DADOS

Os materiais analisados na pesquisa compreenderam: a) artigos científicos publicados em periódicos nacionais; b) legislações e documentos normativos da educação brasileira; c) produções acadêmicas relacionadas ao ensino de Geografia, Educação Ambiental e literatura de cordel; por fim, d) o material paradidático produzido pelo autor utilizando a literatura de cordel como produto.

A busca pelos artigos científicos foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por se tratar de uma base reconhecida pela qualidade e abrangência das produções acadêmicas. O recorte temporal estabelecido compreendeu o período de 2020 a 2025, visando contemplar estudos recentes e atualizados sobre a temática investigada.

As palavras-chave utilizadas na busca foram selecionadas a partir dos eixos centrais da pesquisa, sendo elas: educação ambiental, ensino de geografia, literatura de cordel, materiais didáticos, materiais paradidáticos e interdisciplinaridade. Essas expressões foram combinadas entre si, de modo a ampliar o alcance dos resultados e garantir maior coerência com os objetivos do estudo.

3.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS

A seleção dos artigos ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, a fim de verificar a pertinência com o objeto da pesquisa. Em seguida, os textos selecionados passaram por leitura integral, sendo incluídos apenas aqueles que apresentavam contribuição direta para a compreensão da interface entre Educação Ambiental, ensino de Geografia e literatura de cordel, bem como para a discussão sobre materiais didáticos e paradidáticos.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025; estudos que abordassem Educação Ambiental e/ou ensino de Geografia; pesquisas que discutem metodologias, recursos ou estratégias pedagógicas; trabalhos disponíveis integralmente em língua portuguesa. Como critérios de exclusão, desconsideraram artigos duplicados, estudos fora do recorte temporal e produções que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa.

3.3 QUADRO SÍNTESE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A fim de sistematizar as informações referentes à busca e seleção dos artigos, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos procedimentos de busca e seleção dos artigos

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	
ETAPA	DESCRIÇÃO
Base de Dados	Portal de Periódicos CAPES
Recorte temporal	2020 a 2025
Palavras-chave	Educação ambiental; ensino de geografia; literatura de cordel; materiais didáticos; materiais paradidáticos; interdisciplinaridade
Tipo de estudos	Artigos científicos
Crítérios de inclusão	Relação com EA, Geografia e práticas pedagógicas; texto completo; idioma português
Crítérios de exclusão	Duplicidade; fora do período definido; ausência de relação com o objeto do estudo

Fonte: Elaboração própria (2026)

3.4 PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DO MATERIAL PARADIDÁTICO

A etapa aplicada da pesquisa consistiu na produção de um material paradidático em formato de literatura de cordel, elaborado a partir dos conceitos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O processo de elaboração do material paradidático também esteve relacionado à trajetória cultural e literária do autor, que atua como poeta cordelista e desenvolve trabalhos com literatura de cordel no município de Corrente, Piauí, em espaços educacionais, culturais e formativos. A experiência do autor com produções autorais em cordel e com práticas pedagógicas envolvendo cultura popular contribuiu para a construção estética, temática e metodológica do produto educacional, buscando aproximar os conteúdos geográficos e ambientais da realidade sociocultural dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O material foi estruturado em estrofes rimadas, contemplando conteúdos relacionados à relação sociedade-natureza, ao cuidado com o meio ambiente, à preservação dos recursos naturais e à compreensão do espaço geográfico. A avaliação pedagógica do material produzido baseou-se em critérios alinhados aos documentos oficiais analisados, considerando: a) consonância com as unidades temáticas e habilidades da BNCC; b) adequação à faixa etária dos anos iniciais; c) potencial interdisciplinar entre Geografia e Educação Ambiental; d) clareza conceitual e linguagem acessível; e) potencial de uso em contextos formais e não formais de ensino. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu articular fundamentação teórica, análise documental e produção aplicada, assegurando rigor científico e coerência pedagógica ao estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. OS CONCEITOS E ELEMENTOS GEOGRÁFICOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE GEOGRAFIA

Para fins de delimitação criteriosa da análise documental no âmbito da Base Nacional Comum Curricular, foram categorizados os principais conceitos e elementos geográficos do Componente Curricular de Geografia no eixo do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) que,

dialoga com o Meio Ambiente e Educação Ambiental, a constar no quadro 2 abaixo, que evidencia a unidade temática “Natureza, ambientes e qualidades de vida”, seus objetos de conhecimentos e habilidades com bases no ano de referência.

Quadro 2 – Análise documental através dos PCNs

PCNS – MEIO AMBIENTE – PRIMEIRO E SEGUNDO CICLO		
Ciclos	Blocos de Conteúdos	Noções dos Conteúdos
Primeiro Ciclo (1° e 2°) e Segundo Ciclo (3° e 4°)	Os Ciclos da Natureza	A função deste bloco é permitir ao aluno compreender que os processos na natureza não são estanques, nem no tempo nem no espaço. Pelo contrário, há sempre um fluxo que define direções nos movimentos e nas transformações.
	Sociedade e Meio Ambiente	Pelos conteúdos sugeridos nesse bloco, oferece-se ocasião para a discussão das interações que os grupos humanos têm em seu ambiente de vida. Cultura, trabalho e arte são expressões e consequências dessa relação.
	Manejo e Conservação Ambiental	Além de se apreenderem alguns dos principais fatos a respeito de como a natureza funciona sempre lembrando que o ser humano é parte integrante e indissociável dela e de como se processa a ação transformadora da humanidade em seu meio ambiente, é importante que se conheçam algumas formas de manejar, isto é, lidar de modo cuidadoso e adequado com os recursos naturais renováveis, visando a conservação de sua qualidade e quantidade;

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente (1977)

A análise documental apresentada no Quadro 1 evidencia que os blocos de conteúdos ambientais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais dialogam diretamente com os pressupostos da Educação Ambiental crítica, ao enfatizar a relação entre sociedade e natureza e a necessidade de conservação dos recursos naturais. Nesse sentido, o material paradidático em literatura de cordel elaborado nesta pesquisa mostra-se como uma proposta coerente com essas diretrizes, ao incorporar tais conteúdos em uma linguagem acessível e contextualizada.

Conforme Santos e Cândido (2023), a Educação Ambiental deve promover a reflexão crítica sobre a realidade socioambiental, incentivando práticas transformadoras. O cordel, ao tratar de temas como ciclos naturais, impactos das ações humanas e cuidado com o meio ambiente, possibilita essa reflexão de forma integrada ao ensino de Geografia.

Barros (2023) destaca que o uso do cordel no contexto escolar favorece a compreensão de conteúdos geográficos ao aproximar o conhecimento científico das vivências dos estudantes, dessa forma se estruturou o cordel de modo a trazer essa abordagem conforme descrito abaixo.

¹ª Sou cultura do Nordeste E quero me apresentar, venho lá de Portugal Com versos vou te encantar, sou chamado de Cordel Com os xilos a ilustrar.

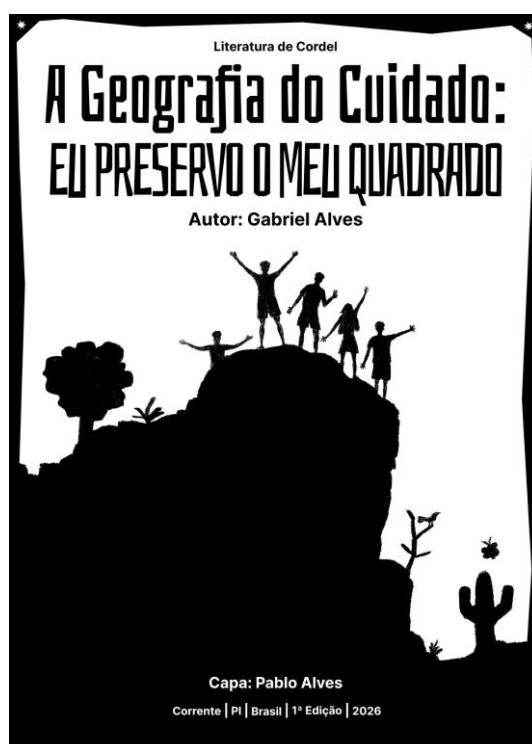
²ª Entre as rimas e as métricas Faço convite a aprender, De forma bem divertida O caminho do saber, Muito da Geografia Você vai compreender.

As estrofes 1ª e 2ª apresentam o cordel como gênero literário e recurso didático-

pedagógico, evidenciando sua função cultural e educativa ao articular linguagem, cultura e conhecimento geográfico, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular.

O produto educacional, intitulado “A Geografia do Cuidado: Eu Preservo o meu Quadrado” (Apêndice A), foi elaborado pelo autor da pesquisa, que também atua como poeta cordelista no município de Corrente, Piauí, desenvolvendo trabalhos culturais e educativos com a literatura de cordel. O material foi concebido como proposta paradigmática destinada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na sensibilização ambiental interdisciplinar e no fortalecimento do ensino de Geografia por meio da cultura popular. O cordel é composto por 32 estrofes (Apêndice A), estruturadas predominantemente em sextilhas, respeitando os princípios formais do gênero, como métrica, rimas e organização estrófica, assegurando rigor estético, coerência temática e intencionalidade pedagógica alinhada à BNCC e aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Figura 1 – Capa ilustrativa do Produto Educacional elaborado.



Fonte: Arquivos do Autor (2026)

Dessa forma, o uso do cordel como ferramenta pedagógica potencializa a abordagem dos conteúdos ambientais previstos nos PCNs, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento do pensamento geográfico e ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no quadro 3 abordou-se a análise a partir da BNCC.

Quadro 3 – Análise documental através da BNCC

GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL – BNCC	
Unidades Temáticas	Noções das Abordagens
O sujeito e seu lugar no mundo	Focalizam-se as noções de pertencimento e identidade.

Conexões e escalas	A atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, sobre as relações existentes entre fatos nos níveis local e global.
Mundo do trabalho	Noções sobre os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos.
Formas de representação e pensamento espacial	Ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, que envolvem o raciocínio geográfico.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Articulação entre a geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017)

Os documentos da BNCC e PCNs são documentos norteadores e estabelecem as aprendizagens fundamentais às quais os alunos brasileiros têm direito ao longo de sua Educação Básica. A análise das unidades temáticas do componente curricular Geografia, conforme sistematizado no Quadro 3, evidencia que a Base Nacional Comum Curricular estrutura o ensino geográfico a partir de uma compreensão integrada do espaço, articulando dimensões físicas, sociais, culturais e ambientais.

Dessa forma, compreende-se que essas unidades temáticas oferecem um campo fértil para a abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental, sobretudo quando mediadas por estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como descrito na estrofe 3ª (terceira) do cordel.

3ª Você tem casa e família nosso planeta é a Terra, vivemos neste lugar

Com vida da praia à serra, nós nascemos e vivemos com a paz e as vezes guerra.

A estrofe 3ª reforça o conceito geográfico de lugar, ao situar o estudante no espaço a partir de suas vivências cotidianas, como casa, família e escola, ampliando essa compreensão para escalas mais amplas. Essa abordagem está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, especialmente com a unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, ao favorecer o desenvolvimento das noções de pertencimento e identidade espacial nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O material paradidático em literatura de cordel proposto nesta pesquisa apresenta potencial para operacionalizar pedagogicamente essas unidades temáticas, ao traduzir conceitos geográficos em narrativas acessíveis e contextualizadas. Ao trabalhar noções como pertencimento, identidade, conexões espaciais, formas de uso do espaço e qualidade de vida por meio de versos rimados, o cordel favorece a compreensão do espaço geográfico como resultado das interações entre sociedade e natureza, objetivo central do ensino de Geografia e da Educação Ambiental.

Nesse sentido, a unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida” destaca-se como eixo estruturante para a abordagem de problemas socioambientais, uma vez que permite discutir impactos ambientais, preservação dos recursos naturais e sustentabilidade de forma articulada ao cotidiano dos estudantes. Conforme Silva e Carvalho Sobrinho (2022), o ensino de Geografia, quando integrado à Educação Ambiental, contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as dinâmicas socioambientais e de refletir sobre suas responsabilidades no espaço vivido.

Além disso, o uso do cordel como ferramenta didático-pedagógica amplia as

possibilidades metodológicas para o trabalho com as demais unidades temáticas, ao integrar linguagem, cultura e conhecimento científico.

Barros (2023) ressalta que o cordel, ao incorporar elementos do cotidiano e da cultura popular, favorece a leitura crítica do espaço e a construção do pensamento geográfico. Dessa forma, o paradidático em literatura de cordel não apenas dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, mas também contribui para sua efetivação prática no contexto da sala de aula, fortalecendo a interdisciplinaridade entre Geografia e Educação Ambiental.

No quadro 4 apresenta a análise dos PCNs para ensino fundamental focado nos anos iniciais.

Quadro 4 – Análise documental através dos PCNs

PCNs - GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)		
Ciclo	Blocos Temáticos	Noções dos Conteúdos
Primeiro Ciclo (1º e 2º)	Tudo é Natureza	A principal noção a ser trabalhada por este tema é a presença da natureza em tudo que está visível ou não na paisagem local.
	Conservando o Ambiente	Este tema proporciona a compreensão das diferentes relações que indivíduos, grupos sociais e sociedades estabelecem com a natureza no dia-a-dia.
	Transformando a Natureza: Diferentes Paisagens	Este tema proporciona um estudo sobre os motivos, as técnicas e as consequências da transformação e do uso da natureza.
	O Lugar e a Paisagem	Este tema trata das relações mais individualizadas dos alunos com o lugar em que vivem.

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais do 1º ao 5º (1997)

A sistematização dos blocos temáticos de Geografia para o Ensino Fundamental, apresentada no Quadro 4, evidencia que o currículo proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais prioriza a compreensão do espaço geográfico a partir da relação direta entre o sujeito, o lugar e a natureza. Enquanto autor, compreende-se que esses blocos temáticos oferecem bases conceituais fundamentais para o desenvolvimento da Educação Ambiental no ensino de Geografia, especialmente nos anos iniciais, ao enfatizarem a observação do espaço vivido, a transformação das paisagens e a conservação do ambiente.

A estrofe 4ª apresenta o conceito de paisagem, ao apresentar elementos naturais e humanizados perceptíveis no cotidiano dos estudantes, favorecendo a leitura sensível e crítica do espaço vivido, conforme orientam os PCNs para os anos iniciais. Já as estrofes 15ª e 18ª evidenciam a relação indissociável entre sociedade e natureza, destacando que as paisagens são historicamente transformadas pelas ações humanas, o que contribui para a compreensão das dinâmicas socioambientais e para a sensibilização ambiental dos estudantes.

Tem ruas, praças e rios E
 árvores pelo lugar, Tem
 zona urbana e rural
 Que os sentidos vão notar, Esse
 espaço geográfico
 E o corpo a movimentar.

15^a

A Sociedade, o homem
 E o ambiente lado a lado,
 Modificamos paisagens
 Fazemos desde o passado, Para
 o mundo ter futuro Precisa ser
 preservado.

17^a

Criamos máquinas, técnicas E
 diversos aparatos,
 Nós construímos estradas,
 Pontes e prédios altos,
 Maltratando a natureza
 E renegando os fatos.

O material paradidático em literatura de cordel elaborado nesta pesquisa apresenta potencial para trabalhar esses blocos temáticos de forma integrada e contextualizada. Ao abordar conteúdos como “Tudo é natureza”, “Conservando o ambiente” e “Transformando a natureza: diferentes paisagens” por meio de narrativas poéticas, o cordel possibilita que os estudantes compreendam que a natureza está presente em todos os elementos do espaço geográfico e que as ações humanas interferem diretamente na organização das paisagens. Essa abordagem favorece a internalização de conceitos geográficos e ambientais de maneira significativa, aproximando o conhecimento escolar da realidade cotidiana dos alunos.

Além disso, o bloco temático “O lugar e a paisagem” encontra no cordel uma estratégia pedagógica especialmente pertinente, uma vez que esse gênero literário permite explorar experiências, vivências e percepções do espaço vivido. Ao utilizar linguagem acessível e referências culturais próximas aos estudantes, o cordel contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para o desenvolvimento do pensamento geográfico, aspectos centrais no ensino de Geografia nos anos iniciais. Conforme Barros (2023), práticas pedagógicas que dialogam com a cultura local ampliam as possibilidades de compreensão do espaço e tornam o ensino mais significativo.

Do ponto de vista da Educação Ambiental, a articulação entre esses blocos temáticos e o uso do cordel favorece a problematização de questões socioambientais relacionadas ao cuidado com o ambiente, à preservação dos recursos naturais e às consequências das transformações promovidas pelas atividades humanas. Silva e Carvalho Sobrinho (2022) destacam que o ensino de Geografia, quando articulado à Educação Ambiental, contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender as dinâmicas socioambientais do espaço vivido.

Dessa forma, o Quadro 4 evidencia que os blocos temáticos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais encontram no material paradidático em literatura de cordel uma estratégia pedagógica viável e coerente para sua efetivação em sala de aula. O cordel, ao integrar linguagem, cultura e conhecimento geográfico, consolida-se como uma ferramenta de ensino capaz de promover aprendizagens significativas e de fortalecer a Educação Ambiental no ensino de

Geografia.

A análise dos blocos temáticos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, sistematizados no Quadro 5, evidencia o aprofundamento das relações entre espaço geográfico, técnicas, fluxos e modos de vida, ampliando a compreensão dos estudantes sobre as dinâmicas socioespaciais. Entende-se que esses blocos temáticos são fundamentais para o desenvolvimento de uma leitura mais complexa do espaço, uma vez que possibilitam a compreensão das transformações provocadas pelas tecnologias, pela circulação de informações e pelas relações entre os espaços urbanos e rurais.

Quadro 5 – Análise documental através dos PCNs

PCNs - GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)		
Ciclo	Blocos Temáticos	Noções dos Conteúdos
Segundo Ciclo (3º e 4º)	O Papel das Tecnologias na Construção de Paisagens Urbanas e Rurais	Este tema enfoca o papel das tecnologias na configuração das paisagens urbanas e rurais.
	Informação, Comunicação e Interação	Este tema refere-se às alterações que o fluxo de informações fez e faz na vida em sociedade.
	Distâncias e Velocidades no Mundo Urbano e no Mundo Rural	Este tema diz respeito ao transporte e sua influência na vida em sociedade, as alterações que imprimem nas paisagens.
	Urbano e Rural Modos de Vida	Através deste tema é possível organizar estudos nos quais os alunos pesquisem e comparem como as paisagens urbanas e rurais definem e possibilitam diferentes modos de vida.

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais do 1º ao 5º (1997)

Assim, observa-se que o material paradidático em literatura de cordel proposto nesta pesquisa apresenta potencial para trabalhar esses conteúdos de forma integrada e contextualizada, ao traduzir conceitos geográficos mais abstratos em narrativas acessíveis e próximas da realidade dos estudantes. Ao abordar temas como o papel das tecnologias na construção das paisagens, as transformações do espaço urbano e rural e a intensificação dos fluxos de informação e circulação, o cordel permite que os alunos compreendam como as ações humanas interferem na organização do espaço geográfico e nas relações socioambientais.

A estrofe 18ª reforça a unidade temática relacionada às conexões e escalas, ao evidenciar a redução das distâncias e a intensificação das relações espaciais mediadas pelas tecnologias. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento do raciocínio geográfico ao permitir que os estudantes compreendam as interações entre o espaço local e o global, aspecto central no ensino de Geografia e na Educação Ambiental contemporânea.

18ª

A tecnologia encurta
Distâncias de um local,
Vendo amigos no avião
Com conexão virtual,
Ele está lá, eu estou aqui Esse é
o mundo global.

No âmbito da Educação Ambiental, o uso do cordel como estratégia pedagógica favorece a problematização dos impactos socioambientais associados ao avanço tecnológico e às transformações das paisagens. Questões como consumo, produção, degradação ambiental e desigualdades socioespaciais podem ser trabalhadas de maneira crítica, estimulando a reflexão sobre as consequências das escolhas humanas para o meio ambiente. Conforme Silva e Carvalho Sobrinho (2022), a articulação entre ensino de Geografia e Educação Ambiental contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir de forma responsável nas dinâmicas do espaço vivido.

Além disso, os blocos temáticos que tratam das relações entre urbano e rural encontram no cordel uma ferramenta pedagógica pertinente, pois esse gênero literário possibilita comparar diferentes modos de vida, práticas produtivas e relações com a natureza. Ao integrar linguagem poética, cultura popular e conteúdos geográficos, o cordel favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência socioambiental, ampliando as possibilidades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o Quadro 5 evidencia que os conteúdos propostos para o segundo ciclo podem ser efetivamente trabalhados por meio do material paradidático em literatura de cordel, consolidando-o como uma ferramenta didático-pedagógica capaz de articular ensino de Geografia e Educação Ambiental. O cordel, ao mediar esses conteúdos, contribui para a compreensão das transformações socioespaciais e para a formação de estudantes críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

A sistematização dos blocos de conteúdos do Tema Transversal Meio Ambiente, apresentada no Quadro 6, evidencia a centralidade da relação sociedade–natureza no processo educativo, reforçando a compreensão de que os problemas ambientais não podem ser dissociados das práticas sociais, culturais e econômicas. Compreende-se que esses blocos oferecem fundamentos essenciais para a consolidação da Educação Ambiental no ensino de Geografia, ao enfatizarem a dinamicidade dos ciclos naturais, as interações humanas com o meio ambiente e a necessidade de manejo e conservação dos recursos naturais.

Quadro 6 – Análise documental através dos PCNs

PCNS – MEIO AMBIENTE – PRIMEIRO E SEGUNDO CICLO		
Ciclos	Blocos de Conteúdos	Noções dos Conteúdos
Primeiro Ciclo (1º e 2º) e Segundo Ciclo (3º e 4º)	Os Ciclos da Natureza	A função deste bloco é permitir ao aluno compreender que os processos na natureza não são estanques, nem no tempo nem no espaço. Pelo contrário, há sempre um fluxo que define direções nos movimentos e nas transformações.
	Sociedade e Meio Ambiente	Pelos conteúdos sugeridos nesse bloco, oferece-se ocasião para a discussão das interações que os grupos humanos têm em seu ambiente de vida. Cultura, trabalho e arte são expressões e consequências dessa relação.

	Manejo e Conservação Ambiental	Além de se apreenderem alguns dos principais fatos a respeito de como a natureza funciona sempre lembrando que o ser humano é parte integrante e indissociável dela e de como se processa a ação transformadora da humanidade em seu meio ambiente, é importante que se conheçam algumas formas de manejar, isto é, lidar de modo cuidadoso e adequado com os recursos naturais renováveis, visando a conservação de sua qualidade e quantidade;
--	--------------------------------	--

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente (1997)

O material paradidático em literatura de cordel elaborado nesta pesquisa mostra-se adequado para operacionalizar pedagogicamente esses conteúdos, ao possibilitar a abordagem das temáticas ambientais de forma integrada, contextualizada e acessível aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de narrativas poéticas, o cordel permite trabalhar os ciclos da natureza como processos contínuos e interdependentes, favorecendo a compreensão das transformações ambientais e das consequências das ações humanas sobre os ecossistemas.

A 6ª estrofe reforça a compreensão dos ciclos naturais, conforme previsto nos PCNs de Meio Ambiente, ao apresentar a alternância entre dia e noite e a passagem do tempo natural como processos dinâmicos, fundamentais para a manutenção da vida.

6ª

A natureza tem ciclos Manhã é
sol e a noite é lua, Relógio
marca o tempo Para que isso
conclua, Movimentando esse
mundo Enquanto brinca na
rua.

No que se refere ao bloco “Sociedade e meio ambiente”, o cordel apresenta potencial para problematizar as diferentes formas de apropriação do espaço e os impactos socioambientais decorrentes das atividades humanas. Ao articular elementos do cotidiano, da cultura local e das práticas sociais, o material paradidático favorece a reflexão crítica sobre temas como consumo, produção, degradação ambiental e responsabilidade coletiva, contribuindo para a formação de uma consciência ambiental crítica.

Conforme Santos e Cândido (2023), a Educação Ambiental deve promover reflexões que conduzam a ações transformadoras, objetivo que pode ser potencializado pelo uso de estratégias pedagógicas culturalmente contextualizadas.

A estrofe 10ª, 20ª, 21ª reforça práticas de sustentabilidade e responsabilidade coletiva, ao articular o princípio de “pensar globalmente e agir localmente”, contribuindo para a formação de valores ambientais e atitudes conscientes desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

10ª

A água é como o oxigênio
por isso é bom preservar,
Ter responsabilidade Para
ela não faltar,

Não desperdice uma gota para
depois não acabar.

20^a

Cuidemos da natureza para
ela não se acabar, Ela dar e
quer receber Reduzir pra
não esgotar, Não poluir rios
e solos Reutilize sem parar.

21^a

Devemos proteger ela
Agindo em cada local,
Separe sempre seu lixo E
Não queime o matagal,
Com sustentabilidade
Eu e você, juntos, legal!

Além disso, o bloco “Manejo e conservação ambiental” encontra no cordel uma estratégia pedagógica eficaz para estimular atitudes de cuidado e preservação do meio ambiente. Ao tratar de práticas de uso consciente dos recursos naturais por meio de linguagem acessível e narrativa envolvente, o cordel contribui para a internalização de valores ambientais e para o desenvolvimento de comportamentos responsáveis desde a infância. Essa abordagem dialoga com os pressupostos da Educação Ambiental crítica, ao reconhecer o ser humano como parte integrante da natureza e corresponsável por sua conservação.

Dessa forma, o Quadro 6 evidencia que os conteúdos do Tema Transversal Meio Ambiente podem ser efetivamente trabalhados por meio do material paradidático em literatura de cordel, fortalecendo a integração entre Educação Ambiental e ensino de Geografia. O cordel, ao mediar esses conteúdos, consolida-se como uma ferramenta didático-pedagógica capaz de articular teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e com a leitura crítica do espaço geográfico.

A partir da análise documental da Base Nacional Comum Curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o componente curricular Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se possível refletir, enquanto autor, sobre como o material paradidático em literatura de cordel produzido nesta pesquisa dialoga com os conceitos e elementos geográficos propostos por esses documentos. Diferentemente de uma abordagem meramente conteudista, o cordel foi concebido como uma estratégia pedagógica capaz de traduzir conceitos abstratos em narrativas acessíveis, contextualizadas e socialmente significativas.

No que se refere à Educação Ambiental, o paradidático em literatura de cordel possibilita a problematização de temáticas socioambientais de forma crítica e contextualizada. Questões como preservação dos recursos naturais, impactos das ações humanas sobre o meio ambiente, consumo consciente, sustentabilidade e responsabilidade coletiva são apresentadas no material de modo acessível à faixa etária dos anos iniciais, sem perder o rigor conceitual. Essa abordagem favorece a construção de uma consciência ambiental desde a infância, alinhando-se aos princípios da Educação Ambiental crítica, que compreende o meio ambiente como um bem coletivo e um direito social.

A articulação entre os conceitos geográficos e as temáticas ambientais ocorre de maneira intencional no material produzido, uma vez que os versos do cordel foram estruturados a partir das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades previstas nos documentos curriculares. Dessa forma, o cordel não se limita a ilustrar conteúdos, mas atua como mediador pedagógico, promovendo a compreensão das dinâmicas socioambientais em diferentes escalas e incentivando a reflexão sobre o papel dos sujeitos na transformação do espaço geográfico.

Além disso, o caráter interdisciplinar do cordel potencializa o ensino da Geografia ao integrar linguagem, cultura e meio ambiente, favorecendo práticas pedagógicas mais significativas. Ao dialogar com saberes populares e com a realidade sociocultural dos estudantes, o paradidático amplia as possibilidades de

aprendizagem e contribui para o desenvolvimento do pensamento geográfico e ambiental. Assim, o uso do cordel como ferramenta pedagógica revela-se coerente com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, ao promover aprendizagens contextualizadas, críticas e socialmente relevantes.

Dessa maneira, os resultados evidenciam que o material paradidático em literatura de cordel atende aos conceitos e elementos geográficos analisados, ao mesmo tempo em que se configura como uma estratégia eficaz para o ensino da Educação Ambiental no âmbito da Geografia escolar. O cordel, portanto, consolida-se como uma ferramenta didático-pedagógica capaz de articular teoria e prática, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e com a leitura crítica do espaço geográfico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa partiu do entendimento de que os desafios socioambientais contemporâneos impõem à educação a necessidade de práticas pedagógicas que superem abordagens fragmentadas e exclusivamente conteudistas, demandando estratégias capazes de promover aprendizagens significativas, críticas e contextualizadas.

Os resultados obtidos evidenciam que a literatura de cordel configura-se como uma ferramenta pedagógica pertinente para a mediação de conteúdos geográficos e ambientais, ao possibilitar a abordagem integrada de conceitos como espaço geográfico, lugar, paisagem, território, natureza e recursos naturais. Ao empregar uma linguagem acessível, rimada e culturalmente situada, o cordel favorece a compreensão desses conceitos pelos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento geográfico desde as etapas iniciais da escolarização e reforçando sua relevância como recurso didático no ensino de Geografia articulado à Educação Ambiental.

A análise documental da Base Nacional Comum Curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais permitiu constatar que os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da formação integral do estudante encontram correspondência direta com as propostas desenvolvidas no material paradidático produzido. O cordel elaborado demonstrou consonância com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para o componente curricular Geografia nos anos iniciais, evidenciando que materiais alternativos ao livro didático tradicional podem atender às exigências curriculares sem prejuízo do rigor conceitual.

No âmbito da Educação Ambiental, o uso da literatura de cordel revelou-se especialmente potente para a problematização de questões socioambientais, ao possibilitar a abordagem de temáticas como preservação ambiental, sustentabilidade, uso consciente dos recursos naturais, impactos das ações humanas sobre o meio ambiente e responsabilidade coletiva. Ao tratar essas questões por meio de narrativas poéticas e contextualizadas, o cordel favorece processos de

sensibilização ambiental e a construção de valores orientados ao cuidado com o meio ambiente, contribuindo para a formação de uma consciência crítica desde a infância.

A pesquisa também evidenciou que o cordel, enquanto material paradidático, amplia as possibilidades metodológicas do trabalho docente ao integrar saberes científicos e populares, cultura e conhecimento escolar. Ao incorporar a literatura de cordel como estratégia pedagógica, reconhece-se a legitimidade dos saberes locais e das manifestações culturais como componentes do processo educativo. Tal valorização contribui para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e contextualizada, alinhada aos princípios de uma educação crítica e emancipatória.

Além de seu caráter acadêmico, esta pesquisa também dialoga com a trajetória cultural e educativa do autor enquanto poeta cordelista, reafirmando a literatura de cordel como expressão da cultura popular nordestina e como ferramenta pedagógica capaz de aproximar os estudantes dos conteúdos geográficos e ambientais de forma crítica, significativa e contextualizada à realidade local.

Por fim, conclui-se que a literatura de cordel, enquanto material paradidático, consolida-se como uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Geografia articulado à Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao promover a interdisciplinaridade, valorizar a cultura popular, estimular o pensamento crítico e favorecer aprendizagens significativas, o cordel reafirma seu potencial como ferramenta educativa comprometida com a formação de sujeitos conscientes, críticos e atuantes na construção de uma sociedade socialmente justa e ambientalmente sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE DE SALAME, I. M.; FERREIRA JÚNIOR, D. B.; SANTOS, R. A. dos. Educação Ambiental e o Ensino de Geografia: tecendo diálogos e reflexões. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 5, n. 02, p. 619–632, 2023. DOI: 10.46551/rvg2675239520232619632. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/6319>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ARAÚJO, Thays Emanuely Alves de; ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos; MELO, Cinthya Torres. Livros paradidáticos na educação escolar quilombola: lugar da identidade e do pertencimento étnico. **Momento – Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 32, n. 02, p. 265–288, 2023. DOI: 10.14295/momento.v32i02.14391. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14391>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BARROS, Josias Silvano de. O cordel na educação geográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 13, n. 23, p. 05–21, 2023. DOI: 10.46789/edugeo.v13i23.1170. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1170>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024].

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2023: escolha PNLD 2023 – anos finais**. Brasília: MEC/SEB/FNDE.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 128 p.

COSTA, R. F. da S.; NASCIMENTO, F. de L. S.; AZEVEDO, P. G. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Ambiental: avanços e retrocessos quanto às recomendações para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e77911654, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1654. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1654> Acesso em: 13 fev. 2025.

DE ARAÚJO, Maria José; COSTA, Maria da Conceição. A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2876>. Acesso em: 13 fev. 2025.

FRAGA DE ARAÚJO, Bruna Elizabeth; LOURENÇO, Fernanda Malheiro; PELACANI, Bárbara. O potencial encontro da Educação Ambiental com a literatura de cordel. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 307–322, 2020. DOI: 10.14295/remea.v37i1.10927. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/10927>. Acesso em: 13 fev. 2025.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; AZEVEDO, Micarla Silva de; SOUZA, Nathany Moraes de; GARCIA, Tulia Fernanda Meira. Materiais didáticos no ensino de Geografia no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 239–254, 2022. DOI: 10.51359/2238-6211.2022.256588. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/256588>. Acesso em: 13 fev. 2025.

GOMES, Maria Juciana Pereira de Oliveira; FREITAS, Felipe Augusto Marques de; FIGUEIREDO, Kytéria Sabina Lopes de. Materiais didáticos como recursos metodológicos para o ensino de Educação Ambiental: uma revisão sistemática. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 11, p. 1–31, 2024. DOI: 10.47401/revisea.v11.19108. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/19108>. Acesso em: 13 fev. 2025.

NEPOMUCENO, A. L. D. O.; MODESTO, M. A.; FONSECA, M. R.; SANTOS, H. C. D. A. O não lugar da formação ambiental na educação básica: reflexões à luz da BNCC e da BNC-Formação. **Educação em Revista**, v. 37, e26552, 2021. DOI: 10.1590/0102-469826552.

RODRIGUES, Vanusa Alves; TOYOTA, Lilian Moura. Literatura de cordel: a poesia popular pede passagem para a sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 522–541, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i1.12917. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12917>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SANTOS, A. N. S. dos et al. “Raízes e Asas”: entrelaçando educação ambiental crítica e literatura infantil nos primeiros passos do ensino fundamental. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e4886, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n7-108. Disponível

em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4886>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SANTOS, F. R.; CÂNDIDO, C. R. F. A percepção sobre meio ambiente e Educação Ambiental na prática docente das professoras das escolas municipais rurais de Morrinhos, GO. **Interações (Campo Grande)**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 175–191, 2023. DOI: 10.20435/inter.v24i1.3476. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/3476>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SILVA, R. B. da; DE CARVALHO SOBRINHO, H. Abordagens e perspectivas interdisciplinares: ensino de Geografia e Educação Ambiental. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 26, p. e2, 2022. DOI: 10.5902/2236499472222. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/72222>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SOUZA, Alexandre dos Santos; FURRIER, Max. Avaliação do conteúdo sobre estrutura interna da Terra em livros didáticos de Geografia do ensino médio de escolas públicas brasileiras. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 40, p. 107–119, 2020. DOI: 10.11606/rdg.v40i0.164834. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/164834>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SOUZA, N. M. de et al. O conceito de lugar em livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 27, p. e83955, 2024. DOI: 10.5902/2236499483955. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/83955>. Acesso em: 13 fev. 2025.

VITIELLO, M. A.; CACETE, N. H. Currículo, poder e a política do livro didático de Geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260013, 2021. DOI: 10.1590/S1413-24782021260013.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: MATERIAL PARADIDÁTICO

Título: A GEOGRAFIA DO CUIDADO: EU PRESERVO O MEU QUADRADO

Poeta Cordelista: GABRIEL ALVES DE SOUZA

1ª

Sou cultura do nordeste E
quero me apresentar,
Venho lá de Portugal
Com versos vou te encantar,
Sou chamado de Cordel Com
as xilos a ilustrar.

2ª

Entre as rimas e as métricas Faço
convite a aprender,
De forma bem divertida O
caminho do saber, Muito
da Geografia Você vai
compreender.

3ª

Você tem casa e família
Nosso planeta é a Terra,
Vivemos neste lugar
Com vida da praia à serra, Nós
nascemos e vivemos Com a paz e
as vezes guerra.

4ª

Tem ruas, praças e rios E
árvores pelo lugar, Tem
zona urbana e rural
Que os sentidos vão notar, Esse
espaço geográfico
E o corpo a movimentar.

5ª

Somos seres de direitos E
deveres a cumprir,
No lugar em que vivemos
Para viver e existir, Nome
e vários cuidados O Estado
vai garantir.

6ª

A natureza tem ciclos Manhã
é sol e a noite é lua, Relógio
marca o tempo Para que isso
conclua, Movimentando esse
mundo Enquanto brinca na
rua.

7ª

Com as estações do ano O
ambiente vai mudando,
Verão, inverno e outono
Primavera vem chegando, No
dia a dia da família Novos
seres vão brotando.

8ª

Fogo, terra, água e ar, São
elementos naturais, No ciclo
a água evapora, Depois
retorna aos canais Pois a
água é universal, E sustenta
os seus iguais.

9ª

A água infiltra no solo
E para nuvens evapora,
Condensa e fica gasosa Depois
chove sem demora, Enchendo
rios, lagos e mares Trazendo vida
na hora.

10ª

A água é como o oxigênio
Por isso é bom preservar,
Ter responsabilidade Para
ela não faltar,
Não desperdice uma gota Para
depois não acabar.

11ª

A fauna do Brasil tem Espécies
por todo os lados, Mamíferos,
aves, répteis
E Anfíbios são encontrados,
Bichos no campo e cidade
Devem ser bem respeitados.

12^a

A nossa flora é bem vasta
Árvores, flores e frutos,
Nascem da vegetação Tem
açaí, pinha e brutos, Dando
abrigo e alimentos
Renovando os atributos.

13^a

A Amazônia é o bioma
Maior que aqui é encontrado, A
Caatinga é resistência
Tem mata baixa o Cerrado,
Tem Pampa e o Pantanal E
Mata Atlântica ao lado.

14^a

Do sul ao norte daqui Homem e
mulher trabalham, Na
agricultura, na pesca, Pecuária
e não falham,
Nas indústrias, comércio
E em tantas outras batalham.

15⁵

A Sociedade, o homem
E o ambiente lado a lado,
Modificamos paisagens Fazemos
desde o passado, Para o mundo
ter futuro Precisa ser preservado.

16^a

Da vida simples do campo
Até a pressa da cidade, Há
cenários desérticos Outros
com diversidade, Entre o
urbano e o rural Queremos
tranquilidade.

17^a

Criamos máquinas, técnicas E
diversos aparatos,
Nós construímos estradas, Pontes
e prédios altos, Maltratando a
natureza
E renegando os fatos.

18^a

A tecnologia encurta
Distâncias de um local,
Vendo amigos no avião
Com conexão virtual,
Ele está lá, eu estou aqui Esse é
o mundo global.

19^a

O que é feito no global
Afeta todo lugar,
O Deserto do Saara Manda
seus ventos pra cá, Para a
floresta amazônica Poder se
fertilizar.

20^a

Cuidemos da natureza Para
ela não se acabar, Ela dar e
quer receber Reduzir pra
não esgotar, Não poluir rios
e solos Reutilize sem parar.

21^a

Devemos proteger ela
Agindo em cada local,
Separe sempre seu lixo E
Não queime o matagal,
Com sustentabilidade
Eu e você, juntos, legal!

22^a

Usando sem destruir
Plantando e conservando, Para
que os bichos vivem Deles
iremos cuidando, Sem
maltratar animais
Só protegendo e amando.

23^a

Para manter tudo limpo O
lixo tem seu lugar,
Guarde o seu papel no bolso
Até a lixeira encontrar, Foque
em gerar menos lixo
Reproveite o que prestar.

24^a

Na coleta seletiva Sejam os
observadores, Separando
bem o lixo Ajudará os
catadores, Azul, Vermelho,
Amarelo
E verde, são as quatro cores.

25^a

Para viver com água e ar As
matas dê proteção, Não
contamine os rios Será um
grande cidadão, Com
qualidade de vida Pra todos
da região.

26^a

A natureza nasce e morre Faz
sua renovação,
Por montanhas e planícies
Seguimos sempre em ação,
Quando somos conscientes
Temos ótima atuação.

27^a

A Geografia explica
Sobre a sociedade, Seu
elo com a natureza
Culturas, comunidade,
De norte, sul, leste e oeste Educação
não tem idade.

28^a

Avise os seus colegas O
mundo pede socorro,
Há desmate e queimadas Na
serra, mata e no morro,
Destruindo nossas árvores Por
elas eu luto e corro.

29^a

Aprendendo bem na escola E
ser muito inteligente,
Colocaram eu e você Cuidando
do meio ambiente, Protegendo
nossas riquezas Das ruas até a
nascente.

30^a

A família sempre unida
Para cuidar do futuro,
Juntos na comunidade
Da chuva a esse chão duro,
Transformando o dia a dia O
mundo um porto seguro.

31^a

O amanhã está em nossas mãos Para
um planeta melhor, Crianças são as
guardiãs Guardando o nosso redor,
Com bons hábitos de vida
Ouvindo Alceu e Belchior.

32^a

Geografia une ações
De Educação Ambiental, Você
aprendeu sobre a vida Do
homem ao natural, Preservar
pra viver bem Torna você
especial.

CORRENTE – PIAUÍ, 14/09/2025
Gabriel Alves de Souza